

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

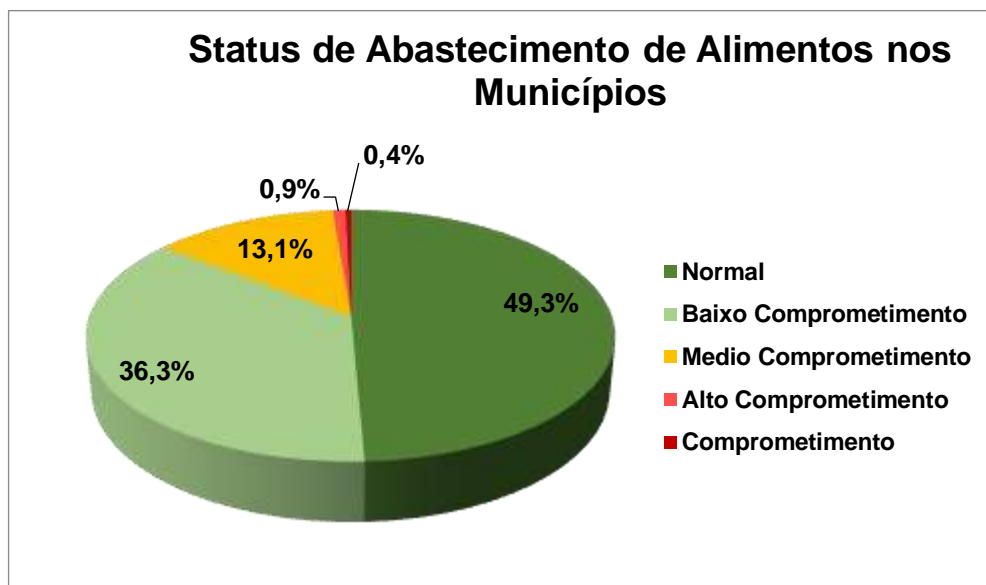
Período 15 a 19 de junho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 15 a 19 de junho de 2020, foram realizadas pesquisas em 753 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

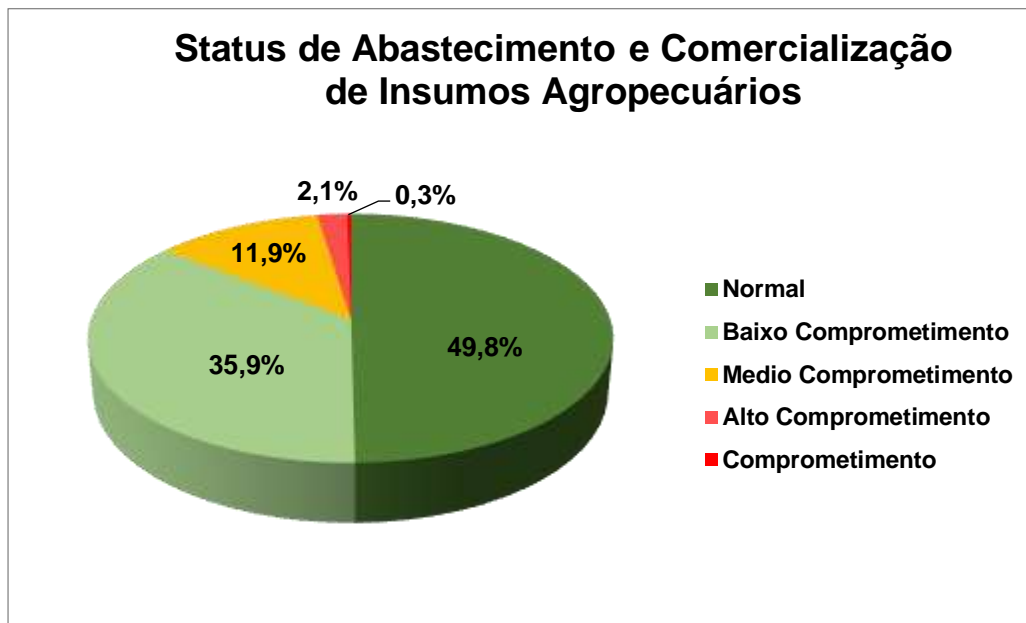
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 85,6% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 13,1% tiveram impactos parciais e em somente 1,3% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma melhora 1,3% em relação a normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 85,7% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 11,9% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,4% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhora de 1,9% na normalidade em comparação com a semana anterior, porém em relação aos preços de insumos agropecuários foi

identificado uma redução de 4,3% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

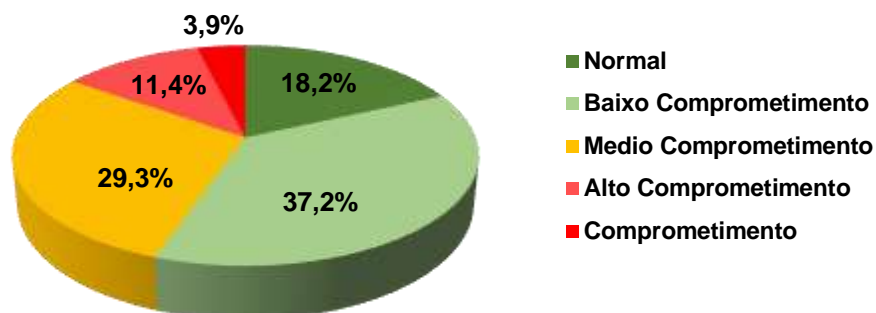
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 55,4% municípios do estado, em 29,2% houve comprometimento parcial e em 13,5% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de piora de 1,8% em relação ao número de municípios com comprometimento efetivo. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 91,3%, estável em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55,3%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 43,6%, em terceiro lugar frutas 33,5%, seguido por carne + animais vivos 31,1% e leite 26,4%, mantendo estável o percentual de 26,4% de sem dificuldades de comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 74,3% dos municípios mantiveram estáveis, em 11,1% houve alta e em 14,6% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 1,9% em relação ao percentual de municípios que relataram queda de preços pagos aos agricultores.

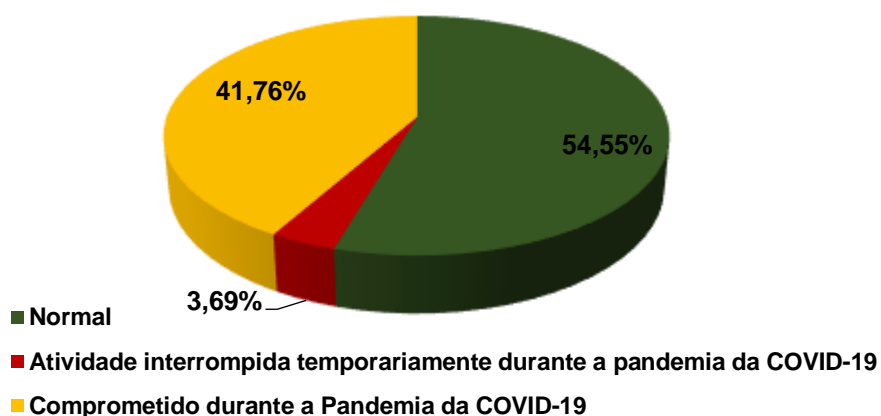
Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

O status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais apontou situação de alerta na semana de 15 a 19 de maio com uma melhora de 4,18 % em comparação a semana anterior. Do total de 352 estabelecimentos pesquisados, 54,55 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 63,77% dos estabelecimentos, com melhora de 10,54% em relação a semana passada. No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

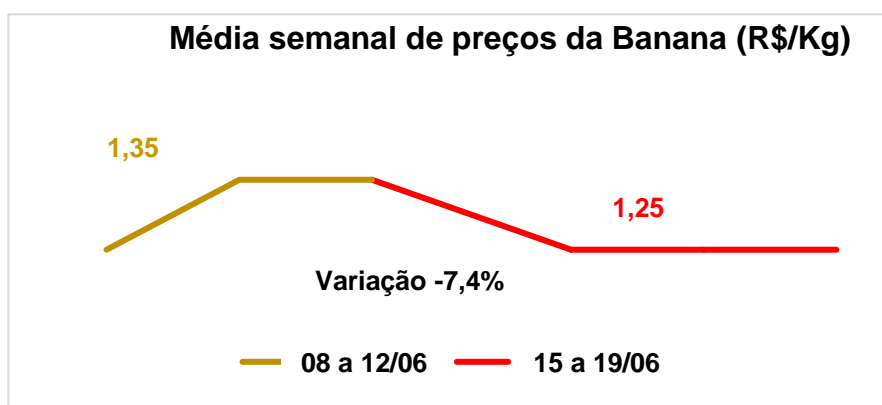
Os dados utilizados para análise são do período de 08 a 14 de maio e status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Inclusive o trânsito de bovinos para recria aumento 5,79% comparado com 2019 para o mesmo período.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

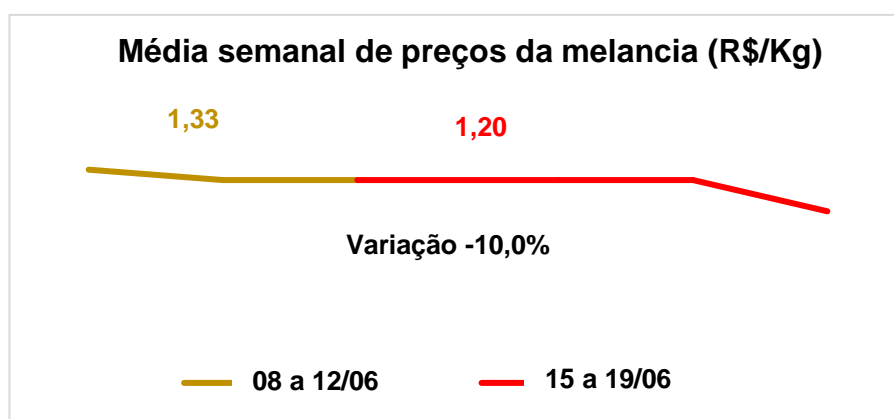
Com mais de três meses do início das medidas de isolamento social, o cenário continua com incertezas e, apesar de alguns produtores relatarem perdas ou dificuldades na comercialização pela queda da demanda, as centrais de abastecimento não apresentam nenhum sinal de desabastecimento.

A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 08 a 19 de junho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadro.

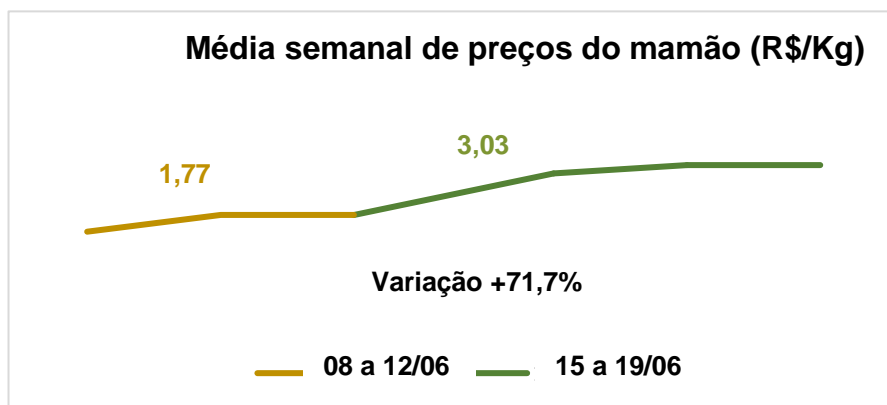
Estabilidade de preços médios do Abacaxi, limão e uva, e desvalorização dos preços da banana, laranja, manga e melancia. A queda nos preços da banana se deu pela alta da oferta nos mercados frente à demanda, que continua enfraquecida. O aumento da colheita em junho associado com o clima frio e a oferta de outras variedades, como a mexerica poncã fez com que os preços da laranja recuassem.



O ritmo da colheita da manga Palmer no norte de Minas Gerais segue acentuado, aumentando o volume da fruta no mercado e diminuindo as cotações. Os preços da melancia variaram de acordo com a oscilação da demanda fazendo com que o preço médio da última semana fosse inferior à semana anterior.



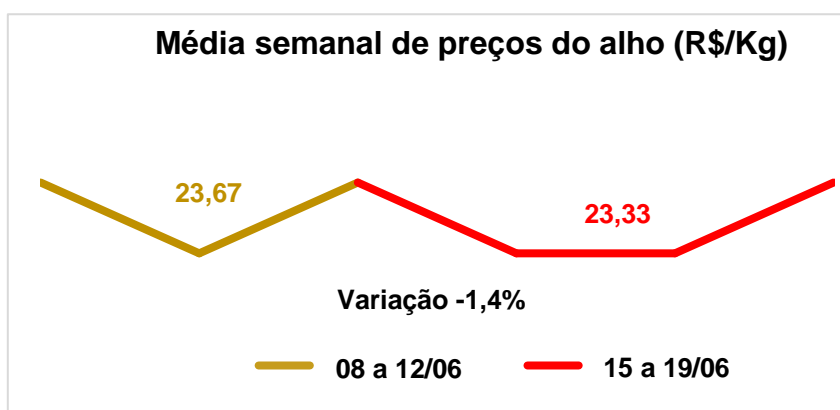
As demais frutas sofreram valorização. Visto que o armazenamento em câmaras frias permite o controle da oferta da maçã e, o aumento na procura pelos consumidores na última semana contribuiu para a alta nos preços. A redução da oferta nas regiões produtoras de mamão e, conseqüentemente nos mercados consumidores, provocou a elevação nas cotações e por fim, as variações de preço do coco verde resultaram em um preço médio superior na semana anterior.



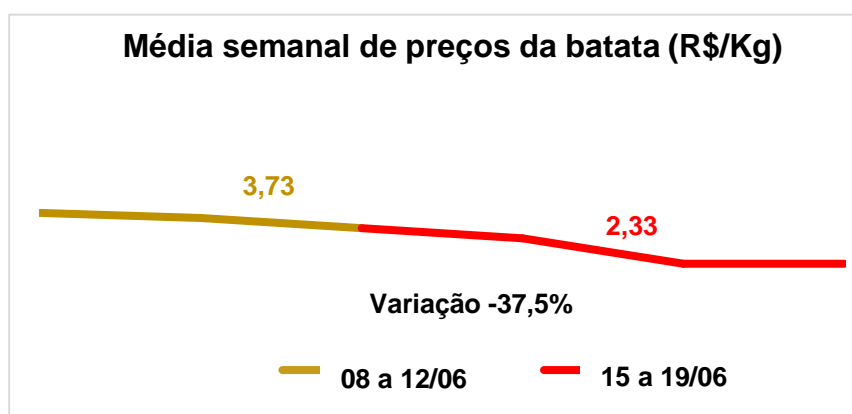
Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto de Contagem da CeasaMinas é a principal unidade de Minas Gerais e hoje O mercado de hortaliças sofre alguns problemas na distribuição e comercialização devido à pandemia do novo coronavírus, mas ainda assim tanto o volume quanto os preços continuam acessíveis aos consumidores.

A comercialização de hortaliças dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 08 a 19 de junho, das dez principais hortaliças comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadro.

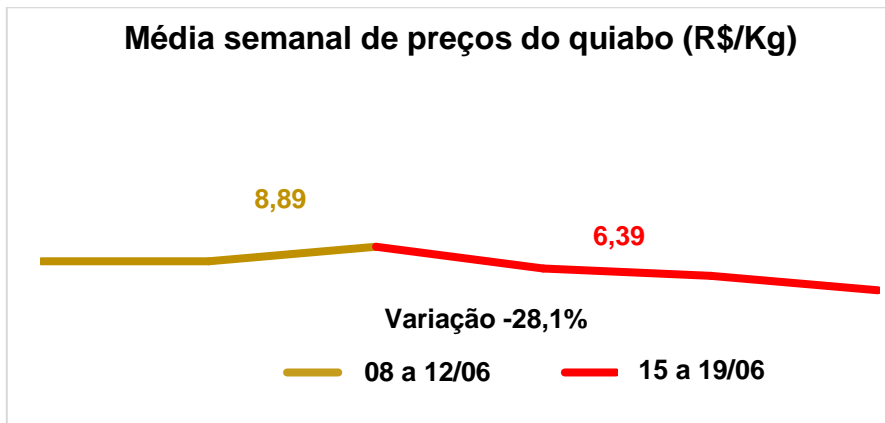
O único produto que apresentou estabilização de preço médio foi a cenoura. Todos os outros produtos sofreram desvalorização, o alho importado sofreu oscilações nos preços diários durante todo o período e o preço médio da última semana foi levemente inferior comparado ao preço médio da semana anterior.



O aumento no volume colhido em todas as regiões produtoras de batata devido à safra das secas fez com que os preços recuassem nas centrais de abastecimento. O mesmo fator foi observado para a cebola: a intensificação da produção nacional. Para o tomate, além da área colhida na safra de inverno aumentar em junho, as temperaturas mais altas aceleraram a maturação dos frutos.



O chuchu está em plena safra e o aumento da oferta provocou quedas sucessivas nas cotações. Pimentão e quiabo, apesar de não estarem na safra, apresentaram recuo nos valores de comercialização, provavelmente provocado pelas oscilações na demanda. Abóbora moranga e abobrinha italiana não tiveram registro de preço na semana de 08 a 12 de junho.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas tiveram em sua maioria uma valorização e/ou estabilidade nos preços ao passo que nas hortaliças observamos a predominância de um cenário piora nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.